

A Destinação das Sementes Tradicionais nas Unidades Familiares do Assentamento Antônio Conselheiro, Tangará da Serra - MT¹

The Destination of Traditional Seeds in the Family Units of Antônio Conselheiro Assentamento, Tangará da Serra - MT

DUARTE, Willian Marques. CAV/ UDESC, willianagro@hotmail.com; LAFORGA, Gilmar. UNEMAT, gilmar.laforga@gmail.com; MATTOS, Jorge Luiz Schimer de. UFRPE, js-mattos@uol.com.br; WINCK, Bruna Raquel. UNEMAT, winck_bruna@hotmail.com; SOUZA, André Luis Santos de. UFMT, andreuis_6@hotmail

Resumo

Relatos demonstram que as primeiras civilizações viviam da coleta de sementes e raízes para alimentação, e armazenavam para cultivos posteriores, fato que é realizado até os dias atuais pelos agricultores. O objetivo da pesquisa foi verificar a destinação das sementes tradicionais cultivadas no assentamento Antônio Conselheiro – MT. Foi realizado um levantamento com 30 agricultores indicados pelo MST e sindicato dos trabalhadores rurais, para realizar as entrevistas foi utilizada uma ficha semi-aberta. A metodologia utilizada foi à qualitativa, pois essa fornece uma compreensão profunda de certos fenômenos sociais de aspecto subjetivo da ação. As sementes produzidas pelas unidades familiares do assentamento são basicamente para subsistência, cerca de 63%, corroborando com o papel da agricultura familiar na subsistência alimentar e manutenção das sementes tradicionais.

Palavras-chave: Recurso genético, Agroecologia, Agricultura familiar.

Abstract

Reports show that the first civilizations living from collecting seeds and roots for food, and stored for subsequent crops, which is held until the present day by the farmers. The objective of this research was to determine the allocation of seed grown in the traditional Antônio Conselheiro – MT settlement. Been performed a survey with 30 farmers indicated by the MST and the rural workers union, was to conduct interviews using a semi-open sheet. The methodology used was qualitative, as this provides a deep understanding of certain social phenomena of subjective aspect of action. The seeds produced by the plant family of the settlement are basically for subsistence, about 63%, corroborating the role of family farming in subsistence food and maintenance of traditional seeds.

Keywords: Genetic Resources, Agroecology, Family Farming.

Introdução

Os primeiros registros da presença dos seres humanos no planeta são de 130 mil anos atrás, dos quais 90% viveram como nômades, caçando, pescando e vivendo da coleta. Nos últimos 10 mil anos, o homem passou a domesticar as plantas e animais, e perceberam que seria possível cultivar, selecionar e reproduzir suas próprias sementes (BIONATUR, 2006).

Graças a esse estilo de vida que possuíam foi permitido o desenvolvimento de conhecimentos através da observação da natureza, que possibilitou o início da agricultura, com a coleta de sementes e raízes, armazenando-as para realizar cultivos posteriores. Desde as primeiras civilizações, a agricultura possuía um manejo diversificado de cultivos varietal, sendo um elemento importante para a sustentabilidade² agrícola (ALMEIDA; CORDEIRO, 2002).

¹ Parte dos dados de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC para obtenção do título de Engenheiro Agrônomo, aprovado em julho de 2007.

² Segundo ALTIERI (2002), refere-se à capacidade de manter um nível de produtividade ao longo do tempo,

Resumos do VI CBA e II CLAA

Cerca de 60% da área agrícola no mundo é cultivado com métodos tradicionais e/ ou de subsistência, e na América Latina mais de 2,5 milhões de hectares abrigam esta agricultura, desenvolvida ou herdada de sistemas complexos, na forma de campos cultivados, policulturas e sistemas agrícolas florestais (ALTIERI, 2002).

O processo de modernização da agricultura brasileira foi fomentado com enormes sacrifícios sociais, ambientais e culturais, com a intensificação no uso de insumo químicos-mecânicos na agricultura, acelerando a degradação de solos, a contaminação do meio ambiente e agressão aos recursos naturais, com conseqüências direta à qualidade de vida das populações rurais e urbanas.

Assim a homogeneidade dos cultivos foi e é altamente preocupante. Segundo Guterres (2006) a modernidade da agricultura estabelece grandes áreas de cultivos homogêneos e o uso de poucas variedades de sementes. Estas são selecionadas em centros de pesquisas internacionais ou companhias de sementes, conduzindo a uma impressionante e arriscada “homogeneidade genética”.

O objetivo do presente trabalho foi de contribuir com a manutenção da agrobiodiversidade de sementes³ tradicionais do Assentamento, verificando a destinação das sementes tradicionais cultivadas no Assentamento Antônio Conselheiro – MT.

Metodologia

A pesquisa foi realizada no Assentamento Antônio Conselheiro localizado a 30 km de Tangará da Serra – MT, que possui uma área de cerca de 38 mil ha⁻¹. Vivem neste assentamento aproximadamente 1000 famílias, correspondendo aproximadamente a 3500 pessoas, organizadas em 38 agrovilas e em espaços denominados comunidades Serra dos Palmares e Dandara.

Num primeiro momento foi realizado uma apresentação do projeto e seus objetivos para o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tangará da Serra e Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente – SMAMA. Diante disso houve um apoio das entidades e um pré-mapeamento dos possíveis agricultores e agricultoras que possuíam as sementes tradicionais.

As entrevistas foram realizadas em janeiro e fevereiro do ano de 2007. Sendo entrevistadas 30 famílias no assentamento que possuíam alguma semente conforme indicado pelo MST e sindicato. Fizeram parte dessa amostra 20 homens e 10 mulheres, destes 20 agricultores (as) participam do MST, sete das associações do assentamento e três de nenhuma organização.

O período de sensibilização contou com a participação no Programa de rádio “Agronomia no Campo” coordenado pelo Departamento de Agronomia da UNEMAT, onde se realizava discussões sobre a temática das sementes tradicionais.

A metodologia do levantamento foi através de uma ficha semi-aberta. Durante a entrevista era acompanhado pelo agricultor e agricultora que levava até a roça, mostrava seu quintal e apresentava suas sementes. A metodologia utilizada foi à qualitativa, pois essa fornece uma compreensão profunda de certos fenômenos sociais apoiados no pressuposto de maior relevância do aspecto subjetivo da ação. Na pesquisa foi adotada a técnica da observação participante, pois é definida como um processo em que a presença do observador numa situação

sem comprometer os componentes estruturais e funcionais dos agroecossistemas.

³ Termo genérico para designar material reprodutivo vegetal da forma sexuada ou assexuada, incluindo sementes, mudas, estacas e rizomas.

Resumos do VI CBA e II CLAA

social é mantida para fins de investigação científica.

Resultados e discussão

As sementes produzidas pelos agricultores e agricultoras do Assentamento Antônio Conselheiro é basicamente para subsistência, fato ratificado através dos dados da pesquisa realizado, onde 63% das sementes produzidas são para subsistência, em seguida 4% do cultivo das sementes é utilizado como adubação verde. Através desses dados é possível perceber a diferença estrutural da produção agrícola nos dois modelos, uma voltada para o mercado interno (agricultura familiar) e aquela do agronegócio voltada especificamente para o mercado externo (OLIVEIRA; STEDILE, 2004).

Fato evidenciado pelos dados da Secretaria de Agricultura Familiar – MDA e CONAB (BRASIL, 2007), pois a agricultura familiar responde em média por 60% de todos os alimentos que chegam à mesa dos brasileiros: 84% da mandioca, 67% do feijão, 52 % do leite, 49% do milho, 40% das aves e ovos e 58% dos suínos. A agricultura familiar representa mais de 84% dos imóveis rurais do país e estão presentes em mais de 4,1 milhões de propriedades no meio rural. Emprega sete de cada dez trabalhadores do campo. Em 2003 o valor gerado pelas cadeias produtivas da agricultura familiar correspondeu a 38% da produção agropecuária do país, ou 10% do Produto Interno Bruto (PIB), segundo estudos da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), traduzindo em números absolutos com uma participação de R\$ 156 bilhões.

Além dessas características da produção para subsistência existem alguns pressupostos comuns que caracterizam as unidades familiares, dentre os quais a diversidade de manifestações e particularidades. Pois a família como proprietária, trabalhadora e produtora, apresentam uma profunda resistência da sociedade moderna, não proporcionando tanta linearidade e nem homogeneidade (TEDESCO, 1999).

Já o extrato de 37% total das sementes produzidas é para alimentação dos animais, venda esporádica do excedente, utilizam ainda para controle de insetos (exemplo do gergelim que é utilizado para controle de formiga).

Quando acontece a venda do excedente, como ocorre no assentamento, a sua força de trabalho é dividido entre a produção para o mercado e a produção para autoconsumo. Sua produção para o mercado apóia-se numa tecnologia primitiva, do mesmo modo que a produção para autoconsumo, habitualmente se confundem numa atividade complexa única (RANGEL, 2005, p. 193).

Vale complementar e ratificar conforme Maestri (2005) que a unidade familiar quando dedicado a uma produção agrícola e artesanal autônoma, apoiada essencialmente na força e na divisão familiar do trabalho, orienta uma produção para as necessidades familiares de subsistência e, por outro lado mercantiliza parte da produção a fim de obter recursos monetários necessários a compra de produtos e serviços que não produz, ao pagamento de impostos e outros.

Conclusões

As sementes produzidas pelas unidades familiares do assentamento são basicamente para subsistência, cerca de 63% dos entrevistados corroboram com o papel da agricultura familiar na manutenção e resgate de sementes tradicionais.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Referências

ALMEIDA, P; CORDEIRO, A. *Sementes da paixão: estratégias comunitárias de conservação de variedades locais no semi-árido*. 2. ed. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2002. 72 p.

ALTIERI, M. *Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável*. Guaíba: Agropecuária, 2002. 592 p.

BIONATUR, Sementes Agroecológicas. *Sementes: patrimônio dos povos a serviço da humanidade*. 2006. 191 p.

Brasil. Companhia Nacional de Abastecimento. Agricultura Familiar. Disponível em: < <http://www.conab.gov.br/conabweb/index.php?PAG=14>>. Acesso em: 16 maio. 2007.

GUTERRES, I. *Agroecologia militante*. Contribuições de Enio Gutter/Ivani Guterres. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006. 184 p.

HAGUETTE, T. M. F. *Metodologias qualitativas na sociologia*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

MAESTRI, M. A aldeia ausente: índios, caboclos, cativos, moradores e imigrantes na formação da classe camponesa brasileira. In: STEDILE, J. P. (Org.). *A questão agrária no Brasil: o debate na esquerda 1960-1980*. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2005. p. 217-275.

OLIVEIRA, A. U. de; STEDILE, J. P. *O agronegócio x agricultura familiar e a reforma agrária*. Brasília: Peres, 2004. 103 p.

RANGEL, I. A questão agrária brasileira 1957-1986. In: STEDILE, J. P. (Org.). *A questão agrária no Brasil: o debate tradicional*. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2005. p. 171-229.

TEDESCO, J. C. *Terra, trabalho e família: racionalidade produtiva e ethos camponês*. Passo Fundo: EDIUPF, 1999. 331 p.